

## Pulmão de Olinda, Mata do Passarinho retoma agendamento para trilhas guiadas | 1



Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra

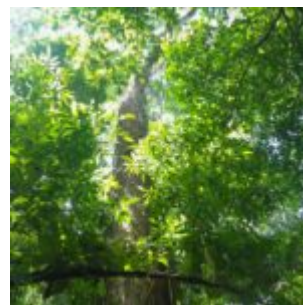


Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra

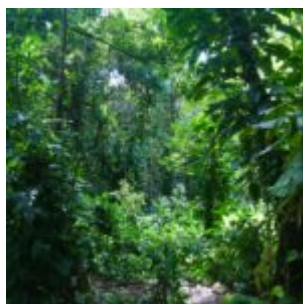


Foto: Alice Mafra

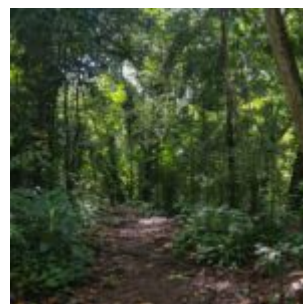


Foto: Alice Mafra

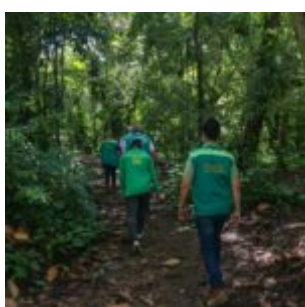


Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra

## Pulmão de Olinda, Mata do Passarinho retoma agendamento para trilhas guiadas | 2



Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra



Foto: Alice Mafra

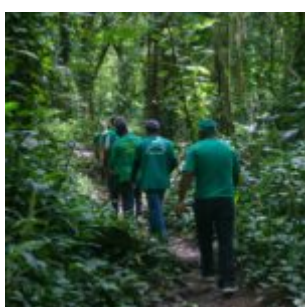


Foto: Alice Mafra

Respirar o ar puro e sentir tudo que a natureza oportuniza. Essa é uma experiência singular que o retorno das trilhas da Reserva de Floresta Urbana

(FURB) Mata do Passarinho proporciona. O espaço é o único remanescente da Mata Atlântica em Olinda. A atividade foi retomada nesta terça-feira (15.03), que ocorre das 8h às 16h, e ocorrem todas as terças e quintas, em grupos de 25 pessoas por hora. Os passeios são gratuitos.

O agendamento é feito através do WhatsApp (81) 99116-1336 ou diretamente na Secretaria de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (SEMAPU), situada na Estrada do Bonsucesso, 306, no Bonsucesso.

Localizada no bairro de Passarinho, a FURB, conhecida por alguns como 'Pulmão de Olinda', é cuidada pela SEMAPU, através da Secretaria Executiva de Planejamento Ambiental.

A mata conta com cerca de 14 hectares, o que equivale a cerca de 14 campos de futebol. Ao todo, são três caminhos que os visitantes podem seguir. Cada passeio dura em média 30 minutos e é precedido por uma palestra com temáticas sobre conservação, preservação e biodiversidade. Pelas andanças é possível observar a fauna e a flora. A vegetação é nativa e frutífera, composta por Ingá (ingá capitata), Jatobá (*Hymenaea coubaril*), Praíba (*Simarouba amara*), Visgueiro (*Parkia pendula*), Jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), Mangueira (*Mangífera indica*), entre outras.

Já os animais são uma surpresa. A maioria dos que habitam na FURB tem hábito noturno. Mesmo assim é possível observar a presença dos saguis, bichos preguiças, iguanas, além de diversos insetos, anfíbios, aves e répteis. Uma coisa interessante sobre a reserva é que com a proximidade das casas, alguns animais vão para pertos desses ambientes urbanos e a própria vizinhança já criou uma consciência coletiva de capturar e devolver.

A bióloga Rosany Lócio explica que o retorno das visitas é essencial para o monitoramento da Reserva. "Aqui, com a reabertura dos portões, podemos mostrar na prática o que as pessoas muitas vezes apenas ouvem falar. Assim, elas entendem a importância do cuidado de cuidar", afirma.

Para a educação o espaço é um diferencial. Alunos de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco e do mestrado de Ciências Florestais da Universidade Federal Rural de Pernambuco fazem do espaço seu ambiente de estudo. As atividades propostas integram a teoria e a prática. Já para a Rede Municipal, as crianças e adolescentes têm muitas vezes esse primeiro contato que potencializa o conhecimento aprendido na sala de aula.

Vale lembrar que mesmo sem receber visitantes, durante a pandemia, o espaço nunca esteve sem trabalho. Diariamente, monitores faziam a fiscalização do lugar, mesmo quando as idas para o público geral estavam suspensas.